

Figura 2. TdM e respetivos pressupostos e riscos

Racional da Intervenção / Enquadramento	Atividades/Subatividades	Realizações	Resultados	Impactos
Reducida capacidade inovadora das empresas nacionais afeta negativamente a sua competitividade nos mercados internacionais.	Promoção da cooperação na inovação e valorização do conhecimento (PI 1.2)	Investimento empresarial em inovação de não PME (TI 49) - Inovação Produtiva - Inovação RCI	-Alavancagem/ indução do investimento privado - Criação de emprego - Introdução de novos produtos na empresa	- Reforço da cooperação para a inovação - Aumento da despesa empresarial em I&D - Aumento do VAB gerado por novos produtos - Aumento da intensidade de criação de valor - Aumento da intensidade exportadora - Aumento da produtividade - Aumento do emprego qualificado
Tecido empresarial composto sobretudo por microempresas e PME, fragmentado, sem massa crítica e com reduzida qualificação dos ativos, que condiciona a produtividade das empresas.	Incentivo em modelo híbrido, combinando incentivo não reembolsável (a título não definitivo) com instrumentos financeiros	Apoio à criação e alargamento de capacidades avançadas de desenvolvimento de produtos e serviços (PI 3.3)	Qualificação e inovação das PME (TI 53) - Inovação Produtiva - Inovação RCI	- Alavancagem/ indução do investimento privado em inovação - Criação emprego - Introdução de novos produtos na empresa - Alterações significativas dos processos produtivos
Orientação para atividades de reduzido valor acrescentado em cadeias de valor globais, sustentada por vantagens em termos de custos de produção reduzidos.				- Reforço da cooperação para a inovação - Aumento da intensidade de criação de valor - Aumento da intensidade exportadora - Aumento da produtividade - Aumento do emprego qualificado - Alteração do perfil de especialização produtiva, em alinhamento com as RIS3

Das Atividades para as Realizações (I)	Das Realizações para os Resultados (II)	Dos Resultados para os Impactos (III)
Pressupostos	Pressupostos	Pressupostos
P I.1 O volume, a forma e as taxas de apoio vão ao encontro das necessidades da procura	P II.1 As operações apoiadas atingem os resultados contratualizados	P III.1 Os resultados alcançados assumem relevância no contexto das intervenções (efeito de escala), contribuindo para alteração do contexto
P I.2 Processos de análise, de decisão, de contratualização e de processamento dos pedidos de pagamento cumprem os prazos	P II.2 Os projetos selecionados proporcionam um efeito de adicionalidade e alavancagem dos apoios	P III.2 Investimento apoiado em Não PME gera externalidades positivas no restante tecido empresarial (principalmente nas PME)
P I.3 Os critérios de mérito (grau de inovação, alinhamento RIS3) estão alinhados com os objetivos da intervenção e permitem selecionar projetos com grau de inovação elevado	P II.3 Sucesso das inovações tem impactos relevantes no posicionamento competitivo das empresas apoiadas	P III.3 Investimento apoiado em Não PME gera efeitos de arrastamento nas atividades a montante (principalmente nas PME)

Das Atividades para as Realizações (I)		Das Realizações para os Resultados (II)		Dos Resultados para os Impactos (III)	
Pressupostos	Pressupostos	Pressupostos	Pressupostos	Pressupostos	Pressupostos
		P II.4 Empresas têm capacidade/recursos técnicos/financeiros/relacionais para atingir os resultados esperados pelo projeto	P III.4 Efeitos de distorção da concorrência são negligenciáveis e/ou são superados por ganhos gerados pelas externalidades e efeitos de arrastamento		
Das Atividades para as Realizações (I)	Das Realizações para os Resultados (II)	Das Resultados para os Impactos (III)	Riscos	Riscos	Riscos
R I.1 Restrições no acesso a financiamento (capital próprio e alheio) para a contrapartida privada condiciona a adesão	R II.1 Evolução económica e financeira dos mercados alvo (nacional e internacionais e restrições na cadeia de valor/setorial) condiciona o alcance dos resultados previstos pelos promotores	R III.1 Concretização das metas e objetivos nos indicadores de resultado dos projetos é determinada por fatores externos, de natureza conjuntural, mitigando a sustentabilidade das mudanças alcançadas e o potencial impacto das políticas	Riscos	Riscos	Riscos
R I.2 Imprevisibilidade e irregularidade dos concursos pode gerar atrasos na realização dos investimentos, colocando em causa a programação dos projetos e oportunidade dos mesmos	R II.2 Inovações de produto podem não encontrar espaço no mercado e/ou os benefícios dos novos (ou melhorados) processos podem ficar abaixo do esperado	R III.2 Emprego líquido induzido pelos projetos apoiados pode não se revelar sustentado, nomeadamente o emprego qualificado			
R I.3 Nível de apoio não se revela suficientemente atrativo para captar investimento direto estrangeiro estruturante ou não é relevante o suficiente para mitigar fatores adversos à captação de IDE, tais como, o regime fiscal, o contexto legal ou a disponibilidade de RH qualificados	R II.3 Sobredimensionamento dos projetos apoiados condiciona a execução global dos PO financiadores (níveis de compromisso empolados)				
R I.4 Constrangimentos internos/externos às empresas beneficiárias (disrupções conjunturais em cadeias de fornecimento, alterações da estrutura acionista, disponibilidade de RH qualificados, etc.) condicionam a execução dos projetos					
R I.5 Critérios de elegibilidade dos promotores e critérios de seleção conduzem ao apoio das empresas mais sólidas financeiramente, com maior facilidade de acesso a financiamento por outras vias, aumentando o risco de <i>deadweight</i>					

Legenda:

QA1	Desempenho dos beneficiários/incentivos
QA2	Efeito arrastamento
QA3	Impacto sobre a concorrência
QA4	Resposta aos objetivos de política pública
QA5	Proporcionalidade dos apoios

Legenda:

P (Pressuposto)
R (Risco)